



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

**CAFÉ**

SAFRA 2021  
3º LEVANTAMENTO

setembro 2021

volume 8  
número

**3**

## **Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

## **Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

## **Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Bruno Scalon Cordeiro

## **Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)**

José Ferreira da Costa Neto

## **Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

## **Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sérgio De Zen

## **Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Candice Mello Romero Santos

## **Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Maurício Ferreira Lopes

## **Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

### **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

### **Equipe técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

### **Superintendências regionais**

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

### **Colaborador interno**

Fábio Silva Costa (Gerab - café).

## **Colaboradores das superintendências**

Ednabel Caracas Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro Silva e Orfrezino Ramos (BA); Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); Espedito Leite Ferreira, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade e Marcos Aurélio Grano (GO); Alessandro Lúcio Marques, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Luiz Paulo Lobo Junqueira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira, Sérgio de Lima Starling (MG); Daniel Moreira, Ismael Júnior, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski (MT); Jefferson Raspante Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Rosemeire Lauretto (PR); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo (RJ); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP).

## **Instituições parceiras**

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA)

---

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

---



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2021  
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7913

#### **EDITORAÇÃO**

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### **DIAGRAMAÇÃO**

Juliana Pacheco de Almeida, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

#### **FOTOS**

Daniel Ramirez (capa), Acervo Pixabay

#### **NORMALIZAÇÃO**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.8 safra 2020/21, n. 3, setembro 2021.

#### Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira: café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
14	ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA
19	ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE
22	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO
25	MONITORAMENTO AGRÍCOLA
28	AVALIAÇÃO POR ESTADO
53	CALENDÁRIO DE COLHEITA
54	ANÁLISE DE MERCADO



## RESUMO EXECUTIVO

A Conab, divulga as estimativas de área, produtividade média e produção, para a safra brasileira de café. No final de agosto, as áreas plantadas estavam 95% colhidas, e haverá uma grande redução na produção em comparação à safra anterior, considerada recorde.

Os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, bem como as condições climáticas adversas de seca em muitas localidades, aliada às geadas, embora com pouca interferência, ocorridas em junho e julho, influenciaram diretamente nessa perspectiva, tanto para redução do rendimento médio como para a diminuição da área em produção.

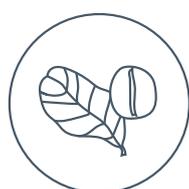
De modo geral, a expectativa é de obtenção de um volume total de 46.878,7 mil sacas de café beneficiado, apontando diminuição de 25,7% em comparação ao resultado apresentado na safra passada.

A área em produção também apresentam à redução em relação à safra de 2020, atualmente estimada em 1.800,6 mil hectares, 4,4% menor que a safra anterior.



### **Arábica**

Produção estimada em 30.729,9 mil sacas, representando diminuição de 36,9% em comparação ao volume produzido na safra anterior.



### **Conilon**

Expectativa de produção de 16.148,8 mil sacas. Tal valor indica incremento de 12,8% em relação ao resultado obtido em 2020.

Redução de 38,1% em comparação ao volume colhido na safra anterior.

Como é um ciclo de bienalidade negativa, os efeitos fisiológicos ficam mais latentes na fase de produção, especialmente para o café arábica, que é mais sensível à bienalidade em relação ao café conilon.

**Conilon:** produção estimada em 11.140 mil sacas.

**Arábica:** produção estimada em 2.986 mil sacas.

Redução de 35,1% em comparação ao resultado obtido em 2020, quando alcançou 6.180,7 mil sacas.

Redução de 13% em comparação às 3.986,7 mil sacas colhidas na safra anterior.

Decréscimo de 11,3% em comparação à safra de 2020.

A diminuição na área produtiva impactou diretamente nos prognósticos de produção.

Redução de 36,4% sobre a produção de 2020.

Redução de 14,4% em relação à safra anterior.

Houve a diminuição na área em produção e também na produtividade, especialmente pelos efeitos da bienalidade negativa.

Aumento de 23,6% em relação à safra anterior. O sistema de produção no estado vem passando por transformação, com o predomínio de novos materiais propagativos e maiores investimentos na cafeicultura estadual.



# INTRODUÇÃO

A Conab realiza, desde 2001, o acompanhamento da safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos e tabelas de dados sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Nas duas safras em particular, as ações estabelecidas pela empresa, para o levantamento das safras, estiveram em conformidade com as medidas de biossegurança federais, estaduais e municipais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde dos empregados e dos colaboradores.

Essas medidas de combate à pandemia obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de algumas viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços prestados e preservar a saúde de todos.

Além das informações de campo, a Conab utiliza diversas ferramentas, dentre elas, a aplicação de métodos estatísticos, que auxiliam na elaboração

---

---

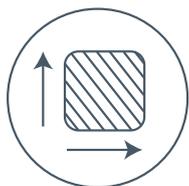
de seus prognósticos iniciais, principalmente no que se refere a dados de área, produtividade e produção, análises fitotécnicas e econômicas, monitoramento agrícola, prognóstico climático, suprimento, exportações, demanda e preços. São disponibilizados quatro boletins e tabelas de dados ao longo do ano-safra, cujo cronograma previsto para esta temporada está descrito a seguir.

O primeiro levantamento, realizado em dezembro de 2020 e divulgado em janeiro de 2021, apresentou as primeiras intenções da cadeia produtiva, para a safra.

O segundo levantamento ocorreu em maio de 2021, com divulgação no mesmo mês. Esse é um período considerado importante, uma vez que a colheita estava avançando pelas diferentes regiões produtoras do país.

Este terceiro levantamento foi realizado entre agosto e setembro. Na ocasião do levantamento, a colheita já estava em fase final de execução, de acordo com o calendário agrícola normal da cultura.

O quarto levantamento, será realizado em novembro de 2021, com divulgação prevista para dezembro de 2021. Nesse período, a colheita estará finalizada, e as estimativas serão atualizadas com os dados consolidados e coletados a campo.



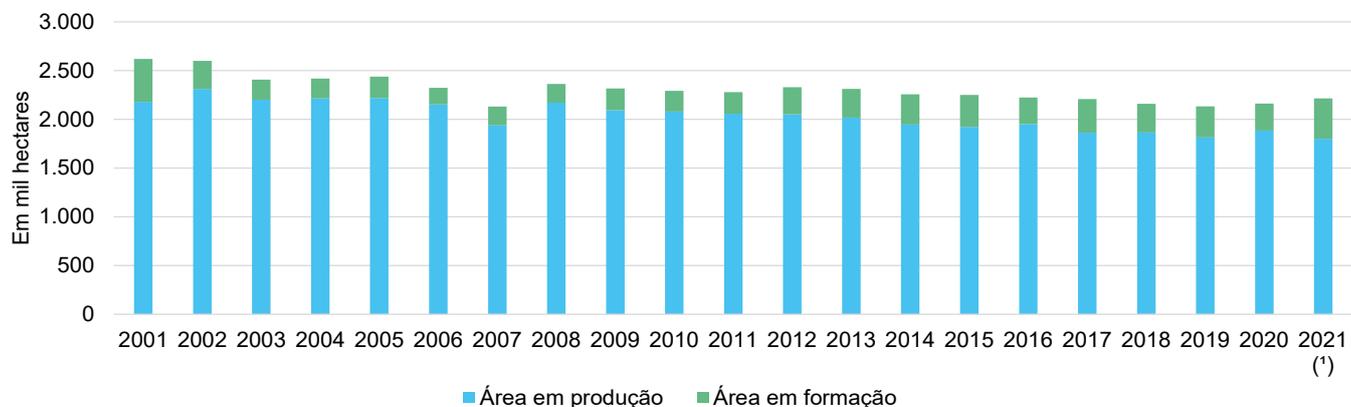
## ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

A área destinada à cafeicultura no país em 2021, ano de bienalidade negativa, totaliza neste terceiro levantamento 2.214,2 mil hectares, aumento de 2,4% sobre a área da safra anterior, com 1.800,6 mil hectares para as lavouras em produção (redução de 4,4% em relação ao ano anterior) e 413,6 mil hectares em formação (acréscimo de 49,2% em comparação ao ciclo anterior).

Vale destacar que, nos ciclos de bienalidade negativa, os produtores costumam realizar tratamentos culturais mais intensos nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos.

Nas últimas safras, a área de café no país vem apresentado redução, mas esse comportamento tem sido compensado pelo ganho de produtividade, representado pela mudança tecnológica observada na produção cafeeira.

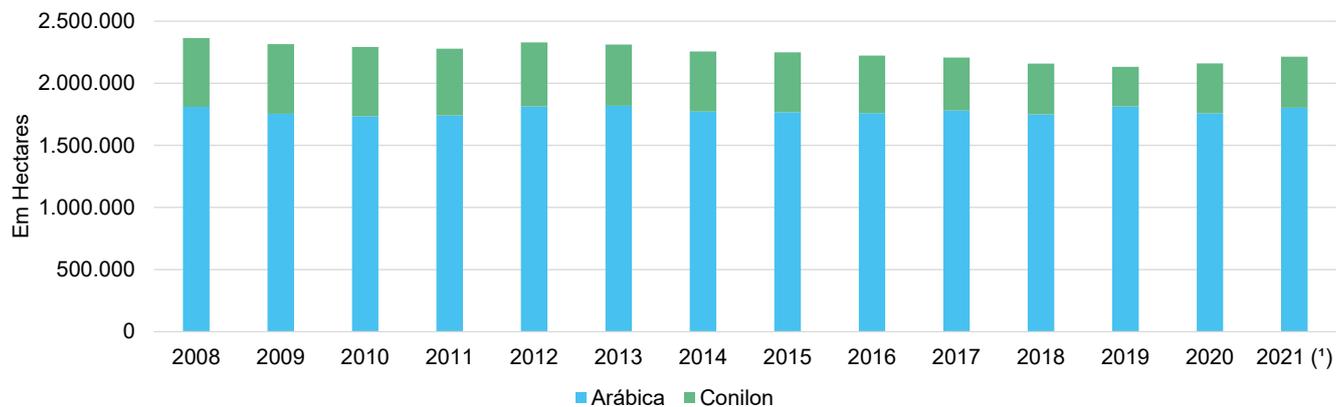
GRÁFICO 1 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021

FONTE: CONAB

GRÁFICO 2 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021

FONTE: CONAB

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NAS SAFRAS 2020 E 2021 NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>6.180,0</b>	<b>6.107,0</b>	<b>(1,2)</b>	<b>63.569,0</b>	<b>67.714,0</b>	<b>6,5</b>	<b>69.749,0</b>	<b>73.821,0</b>	<b>5,8</b>
RO	6.180,0	5.630,0	(8,9)	63.569,0	63.569,0	-	69.749,0	69.199,0	(0,8)
<b>NORDESTE</b>	<b>8.680,0</b>	<b>7.449,0</b>	<b>(14,2)</b>	<b>106.185,0</b>	<b>98.310,0</b>	<b>(7,4)</b>	<b>114.865,0</b>	<b>105.759,0</b>	<b>(7,9)</b>
BA	8.680,0	7.449,0	(14,2)	106.185,0	98.310,0	(7,4)	114.865,0	105.759,0	(7,9)
Cerrado	1.000,0	1.489,0	48,9	8.600,0	6.250,0	(27,3)	9.600,0	7.739,0	(19,4)
Planalto	6.000,0	4.000,0	(33,3)	58.335,0	52.060,0	(10,8)	64.335,0	56.060,0	(12,9)
Atlântico	1.680,0	1.960,0	16,7	39.250,0	40.000,0	1,9	40.930,0	41.960,0	2,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.997,0</b>	<b>1.793,0</b>	<b>(40,2)</b>	<b>15.737,0</b>	<b>16.579,0</b>	<b>5,4</b>	<b>18.734,0</b>	<b>18.372,0</b>	<b>(1,9)</b>
MT	1.425,0	323,0	(77,3)	9.602,0	10.776,0	12,2	11.027,0	11.099,0	0,7
GO	1.572,0	1.470,0	(6,5)	6.135,0	5.803,0	(5,4)	7.707,0	7.273,0	(5,6)
<b>SUDESTE</b>	<b>256.047,5</b>	<b>394.907,5</b>	<b>54,2</b>	<b>1.655.171,4</b>	<b>1.580.121,5</b>	<b>(4,5)</b>	<b>1.911.218,9</b>	<b>1.975.029,0</b>	<b>3,3</b>
MG	205.988,5	339.752,0	64,9	1.041.392,4	970.918,0	(6,8)	1.247.380,9	1.310.670,0	5,1
Sul e Centro-Oeste	129.468,2	195.631,0	51,1	538.393,8	483.015,0	(10,3)	667.861,9	678.646,0	1,6
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	32.919,7	49.265,0	49,7	193.826,6	189.421,0	(2,3)	226.746,3	238.686,0	5,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	39.912,4	91.397,0	129,0	284.093,0	271.903,0	(4,3)	324.005,4	363.300,0	12,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.688,3	3.459,0	(6,2)	25.079,0	26.579,0	6,0	28.767,3	30.038,0	4,4
ES	36.737,0	41.176,0	12,1	400.287,0	400.442,0	0,0	437.024,0	441.618,0	1,1
RJ	1.367,0	1.654,5	21,0	11.969,0	10.580,5	(11,6)	13.336,0	12.235,0	(8,3)
SP	11.955,0	12.325,0	3,1	201.523,0	198.181,0	(1,7)	213.478,0	210.506,0	(1,4)
<b>SUL</b>	<b>1.980,0</b>	<b>3.325,0</b>	<b>67,9</b>	<b>35.683,0</b>	<b>33.250,0</b>	<b>(6,8)</b>	<b>37.663,0</b>	<b>36.575,0</b>	<b>(2,9)</b>
PR	1.980,0	3.325,0	67,9	35.683,0	33.250,0	(6,8)	37.663,0	36.575,0	(2,9)
<b>OUTROS (*)</b>	<b>1.399,0</b>	<b>43,0</b>	<b>(96,9)</b>	<b>7.970,0</b>	<b>4.585,0</b>	<b>(42,5)</b>	<b>9.369,0</b>	<b>4.628,0</b>	<b>(50,6)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>14.860,0</b>	<b>13.556,0</b>	<b>(8,8)</b>	<b>169.754,0</b>	<b>166.024,0</b>	<b>(2,2)</b>	<b>184.614,0</b>	<b>179.580,0</b>	<b>(2,7)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>261.024,5</b>	<b>400.025,5</b>	<b>53,3</b>	<b>1.706.591,4</b>	<b>1.629.950,5</b>	<b>(4,5)</b>	<b>1.967.615,9</b>	<b>2.029.976,0</b>	<b>3,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>277.283,5</b>	<b>413.624,5</b>	<b>49,2</b>	<b>1.884.315,4</b>	<b>1.800.559,5</b>	<b>(4,4)</b>	<b>2.161.598,9</b>	<b>2.214.184,0</b>	<b>2,4</b>

LEGENDA: (\*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021.

## ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

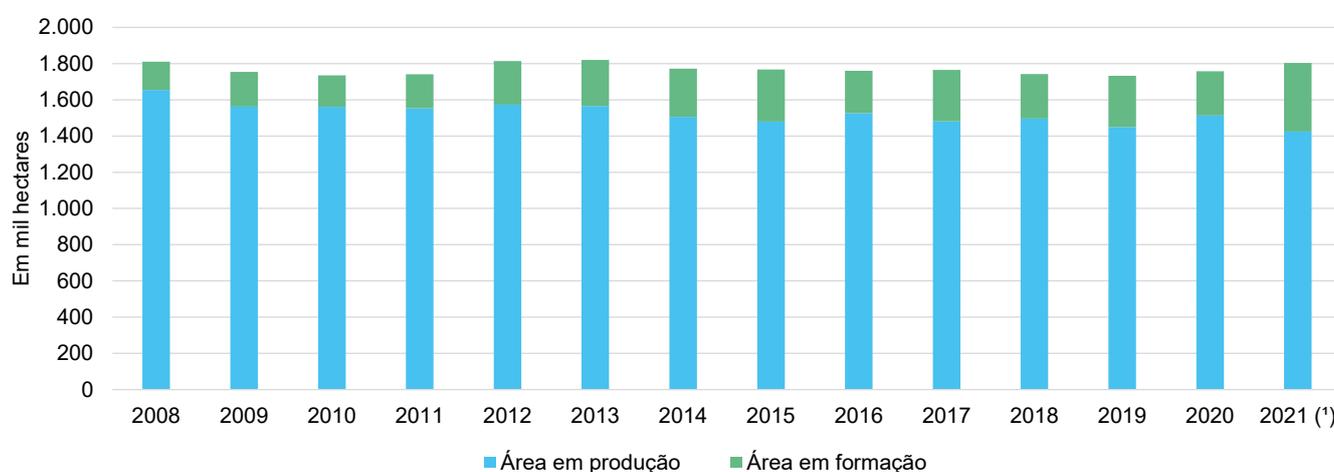
A área cultivada com café arábica está estimada em 1.803,4 mil hectares nesta safra, o que corresponde a 81,4% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.299,9 mil hectares, correspondendo, nesta safra, a 72% da área ocupada com café arábica no país.

A área plantada de café arábica tem apresentado leve redução nas últimas safras, com retomada de crescimento a partir de 2020. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras em razão dos efeitos da bialidade em ciclos alternados.

Para esta temporada, de bialidade negativa, a perspectiva é de redução na área em produção e aumento expressivo na área em formação.

GRÁFICO 3 - ÁREA EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL



LEGENDA: (\*) ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021

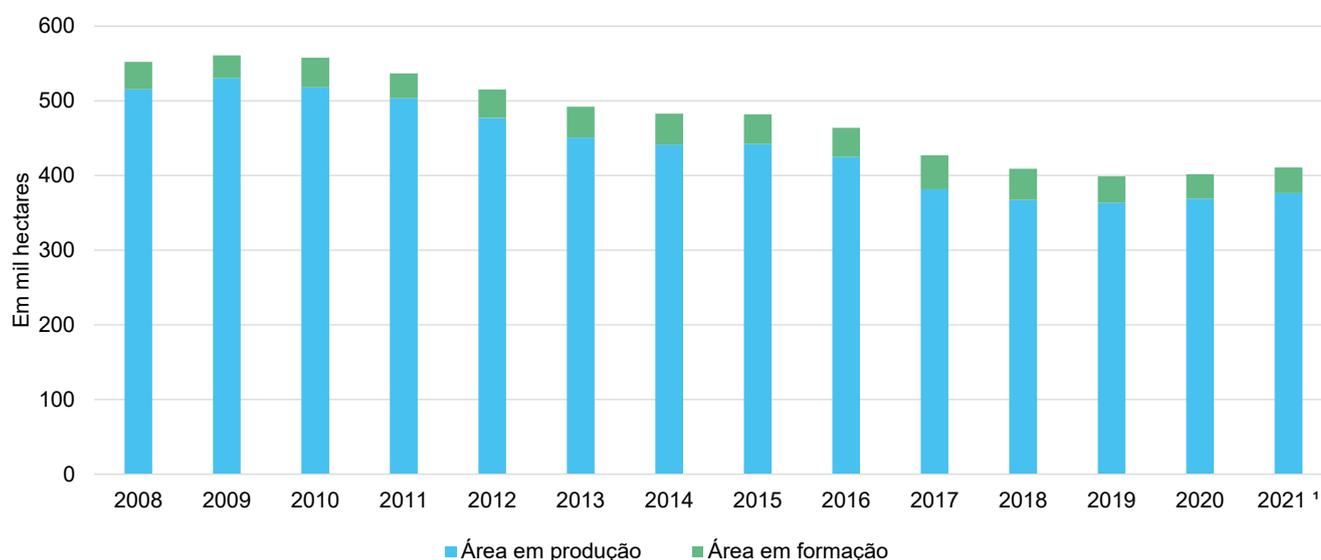
FONTE: CONAB

## ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 2,3% na área total cultivada, alcançando 410,8 mil hectares. Desse total, 376,4 mil hectares estão em produção e 34,4 mil hectares em formação.

No Espírito Santo está a maior área destinada ao café conilon do país. Estima-se 273,7 mil hectares no estado, seguido por Rondônia, com 69,2 mil hectares e a Bahia, com 41,9 mil hectares. Apesar de também sofrer a influência da bienalidade, para o conilon, normalmente ela ocorre com menor intensidade, apresentando menor destaque a diferença entre as safras.

GRÁFICO 4 – ÁREA TOTAL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021

FONTE: CONAB



## ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

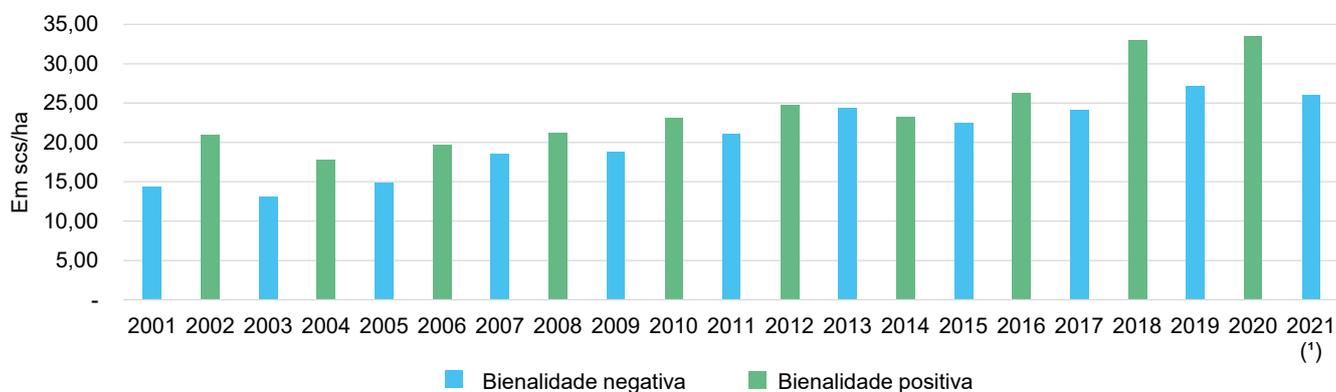
A safra atual foi marcada pela presença dos efeitos da bienalidade negativa (especialmente no café arábica) em quase todas as regiões produtoras do país. Tal influência reflete nos resultados de produtividade média e permite explicar as menores estimativas de produção para esta safra.

Além disso, as condições climáticas em algumas regiões produtoras ficaram aquém do esperado, especialmente no aspecto pluviométrico, registrando períodos de estiagem em fases importantes para o desenvolvimento do café.

Dessa forma, a estimativa para a produtividade média nacional está em 26 scs/ha, indicando redução de 22,2% em comparação à safra anterior.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal, como ocorreu em 2014 que, apesar de ser uma safra positiva, a forte restrição hídrica fez com que a produtividade fosse inferior ao ano anterior.

GRÁFICO 5 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



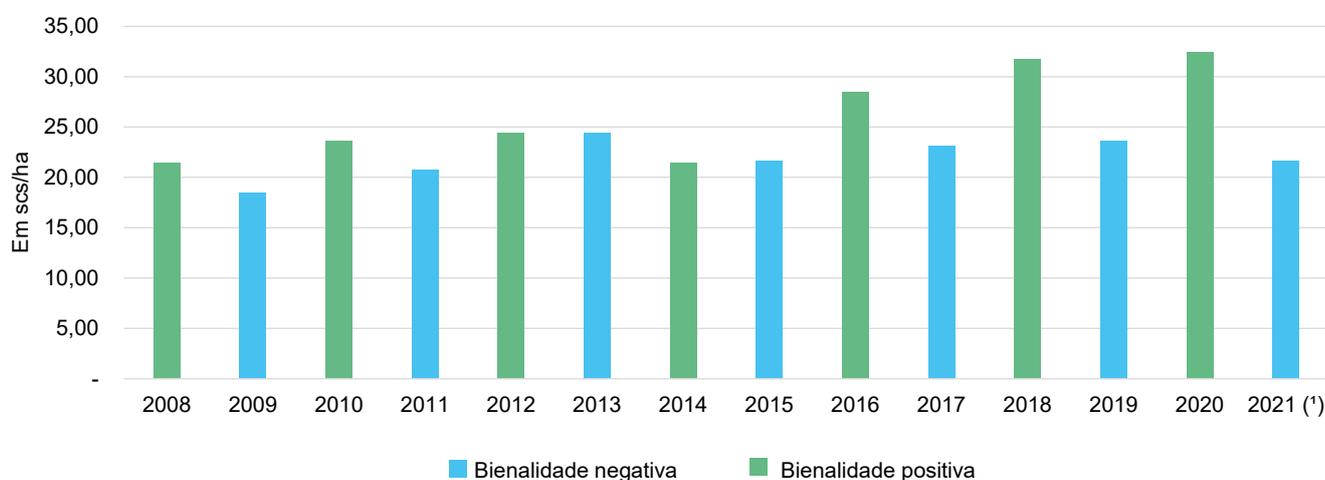
LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021

FONTE: CONAB

## PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrou nesta safra em um ciclo de bienalidade negativa para grande parte das regiões produtoras. A estimativa é que o rendimento médio fique em 21,6 scs/ha, sinalizando diminuição de 33% em comparação ao resultado obtido em 2020.

GRÁFICO 6 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021

FONTE: CONAB

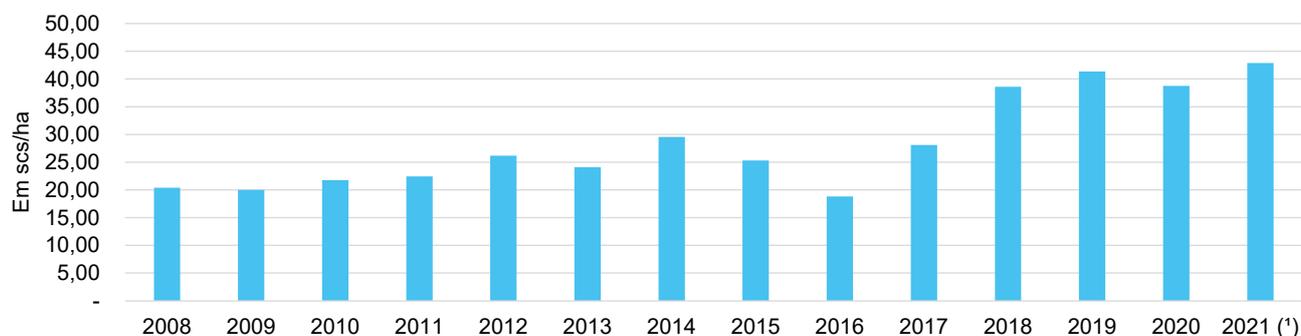
## PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui algumas vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon, apresentando menores variações na produção, quando comparado ao arábica.

O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil, produzirá nesta safra 69% do volume total do país e, assim, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional.

De maneira geral, a produtividade média dessa espécie, para esta temporada, está estimada em 42,9 scs/ha, 10,6% superior à da safra passada.

GRÁFICO 7 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (¹) ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021

FONTE: CONAB



## ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

A temporada 2021 indica uma produção de 46.879 mil sacas beneficiadas, representando redução de 25,7% em relação ao volume colhido na safra passada. Tal redução é mais significativa na produção do café arábica em virtude da bienalidade negativa. Além disso, as condições climáticas no início do ciclo foram desfavoráveis, principalmente, com relação às chuvas, ficando abaixo do esperado em várias regiões produtoras. Enquanto em 2020, o rendimento nacional foi de 33,5 scs/ha, para esta temporada, o rendimento estimado é de 26 scs/ha, representando uma redução de 22,2% em relação ao exercício passado.

TABELA 2 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

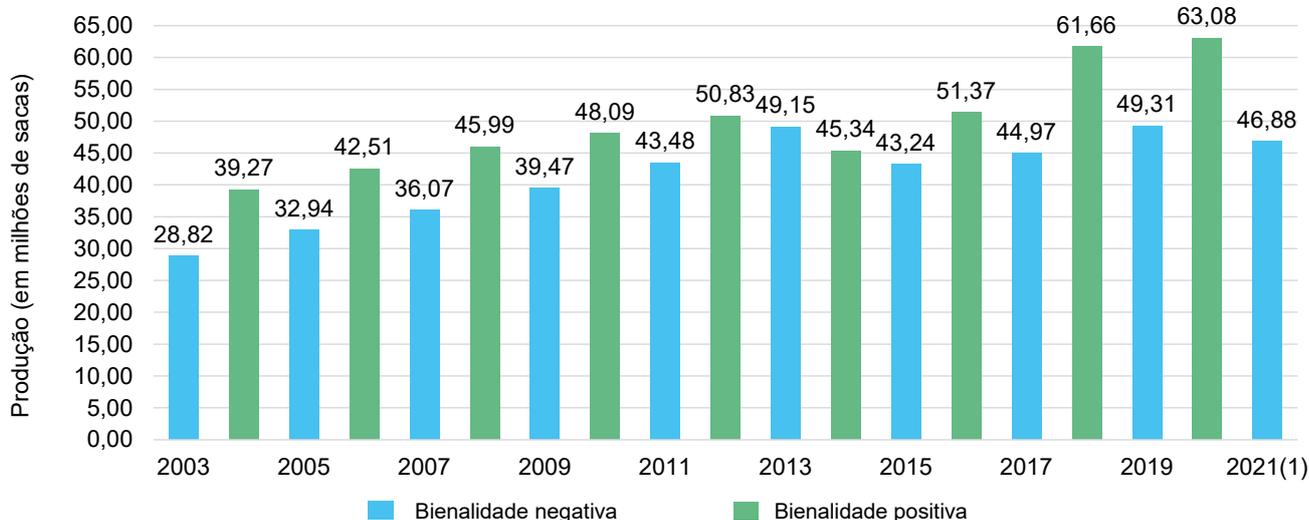
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>63.569,0</b>	<b>67.714,0</b>	<b>6,5</b>	<b>38,5</b>	<b>33,1</b>	<b>(13,9)</b>	<b>2.444,9</b>	<b>2.242,9</b>	<b>(8,3)</b>
RO	63.569,0	63.569,0	-	38,5	34,1	(11,3)	2.444,9	2.167,7	(11,3)
AM	-	4.145,0	-	-	18,1	-	-	75,2	-
<b>NORDESTE</b>	<b>106.185,0</b>	<b>98.310,0</b>	<b>(7,4)</b>	<b>37,5</b>	<b>35,3</b>	<b>(6,0)</b>	<b>3.986,7</b>	<b>3.468,0</b>	<b>(13,0)</b>
BA	106.185,0	98.310,0	(7,4)	37,5	35,3	(6,0)	3.986,7	3.468,0	(13,0)
Cerrado	8.600,0	6.250,0	(27,3)	40,7	40,0	(1,7)	350,0	250,0	(28,6)
Planalto	58.335,0	52.060,0	(10,8)	26,0	18,8	(27,7)	1.516,7	978,0	(35,5)
Atlântico	39.250,0	40.000,0	1,9	54,0	56,0	3,7	2.120,0	2.240,0	5,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>15.737,0</b>	<b>16.579,0</b>	<b>5,4</b>	<b>25,8</b>	<b>24,5</b>	<b>(5,1)</b>	<b>406,2</b>	<b>406,2</b>	<b>(0,0)</b>
MT	9.602,0	10.776,0	12,2	16,5	18,0	9,2	158,4	194,2	22,6
GO	6.135,0	5.803,0	(5,4)	40,4	36,5	(9,6)	247,8	212,0	(14,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.655.171,4</b>	<b>1.580.121,5</b>	<b>(4,5)</b>	<b>33,3</b>	<b>25,2</b>	<b>(24,4)</b>	<b>55.156,8</b>	<b>39.813,5</b>	<b>(27,8)</b>
MG	1.041.392,4	970.918,0	(6,8)	33,3	22,1	(33,6)	34.647,1	21.442,3	(38,1)
Sul e Centro-Oeste	538.393,8	483.015,0	(10,3)	35,6	22,9	(35,7)	19.152,2	11.048,4	(42,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,6	189.421,0	(2,3)	31,0	24,6	(20,7)	6.000,8	4.651,7	(22,5)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093,0	271.903,0	(4,3)	30,9	18,4	(40,4)	8.791,0	5.012,7	(43,0)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079,0	26.579,0	6,0	28,0	27,4	(2,1)	703,1	729,5	3,7
ES	400.287,0	400.442,0	0,0	34,9	35,3	1,2	13.958,0	14.126,0	1,2
RJ	11.969,0	10.580,5	(11,6)	31,0	22,3	(28,0)	371,0	236,0	(36,4)
SP	201.523,0	198.181,0	(1,7)	30,7	20,2	(34,0)	6.180,7	4.009,2	(35,1)
<b>SUL</b>	<b>35.683,0</b>	<b>33.250,0</b>	<b>(6,8)</b>	<b>26,4</b>	<b>26,3</b>	<b>(0,5)</b>	<b>941,9</b>	<b>873,4</b>	<b>(7,3)</b>
PR	35.683,0	33.250,0	(6,8)	26,4	26,3	(0,5)	941,9	873,4	(7,3)
<b>OUTROS (*)</b>	<b>7.970,0</b>	<b>4.585,0</b>	<b>(42,5)</b>	<b>17,7</b>	<b>16,3</b>	<b>(8,2)</b>	<b>141,4</b>	<b>74,7</b>	<b>(47,2)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>169.754,0</b>	<b>166.024,0</b>	<b>(2,2)</b>	<b>37,9</b>	<b>34,4</b>	<b>(9,2)</b>	<b>6.431,6</b>	<b>5.710,9</b>	<b>(11,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.706.591,4</b>	<b>1.629.950,5</b>	<b>(4,5)</b>	<b>33,1</b>	<b>25,2</b>	<b>(23,9)</b>	<b>56.504,9</b>	<b>41.093,1</b>	<b>(27,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.884.315,4</b>	<b>1.800.559,5</b>	<b>(4,4)</b>	<b>33,5</b>	<b>26,0</b>	<b>(22,2)</b>	<b>63.077,9</b>	<b>46.878,7</b>	<b>(25,7)</b>

LEGENDA: (\*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021.

GRÁFICO 8 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2021

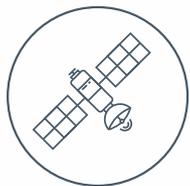
FONTE: CONAB

## PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica neste levantamento representa 68% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para esta safra, estima-se que sejam colhidas 30.730 mil sacas. Tal previsão sinaliza redução de 36,9%, quando comparada à temporada anterior.

## PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon está estimada em 16.149 mil sacas, representando crescimento de 12,8%, quando comparada à produção de 2020. Espírito Santo, Rondônia e Bahia são os principais estados produtores do país, com destaque para a cafeicultura capixaba, que, de acordo com este levantamento, representa 69% da produção total de café conilon do país.



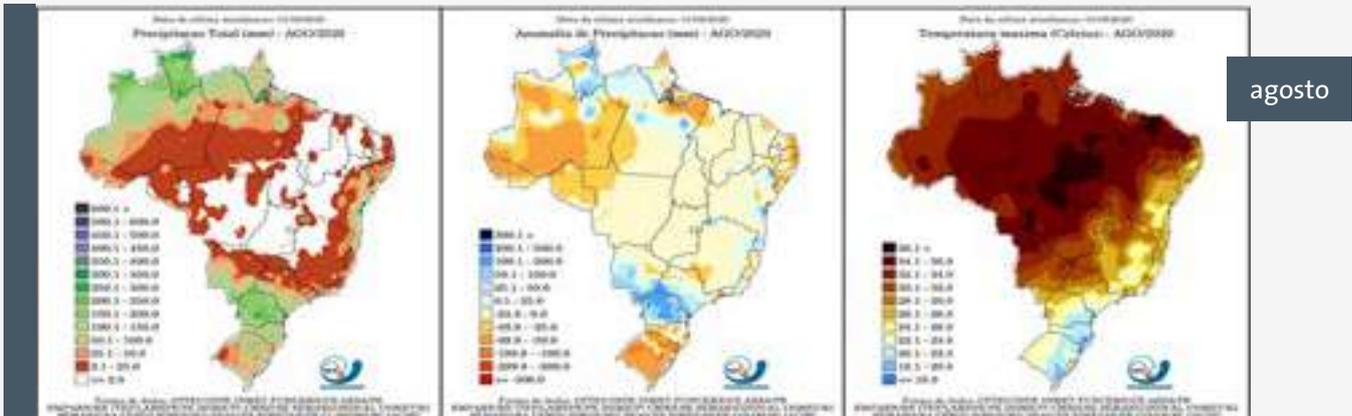
# MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica de uso do solo e na análise das condições agrometeorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas por meio do monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

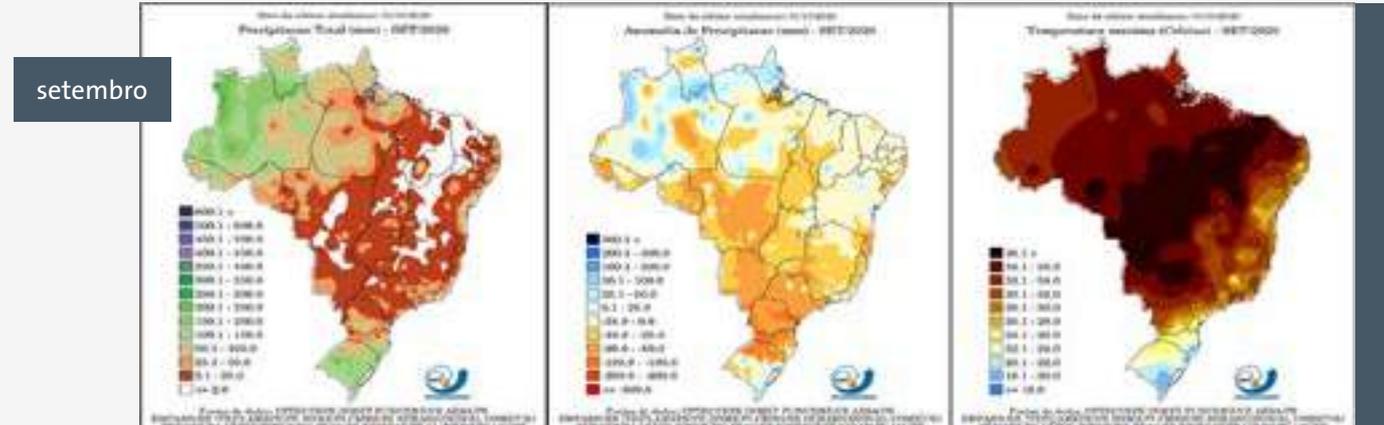
## MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo.

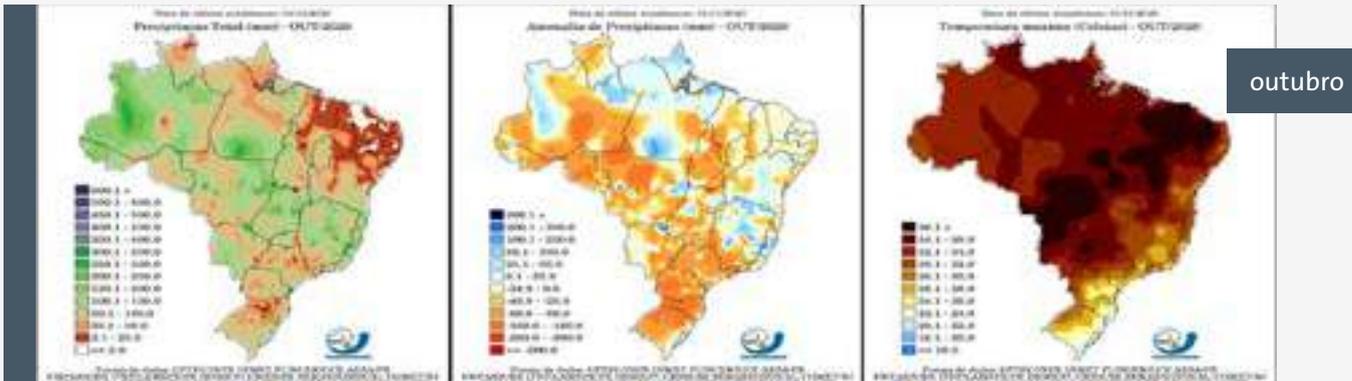
Figura 1 – Parâmetros agrometeorológicos dos meses em que houve maior restrição hídrica nas regiões produtoras



FONTE: INPE/CPTEC.

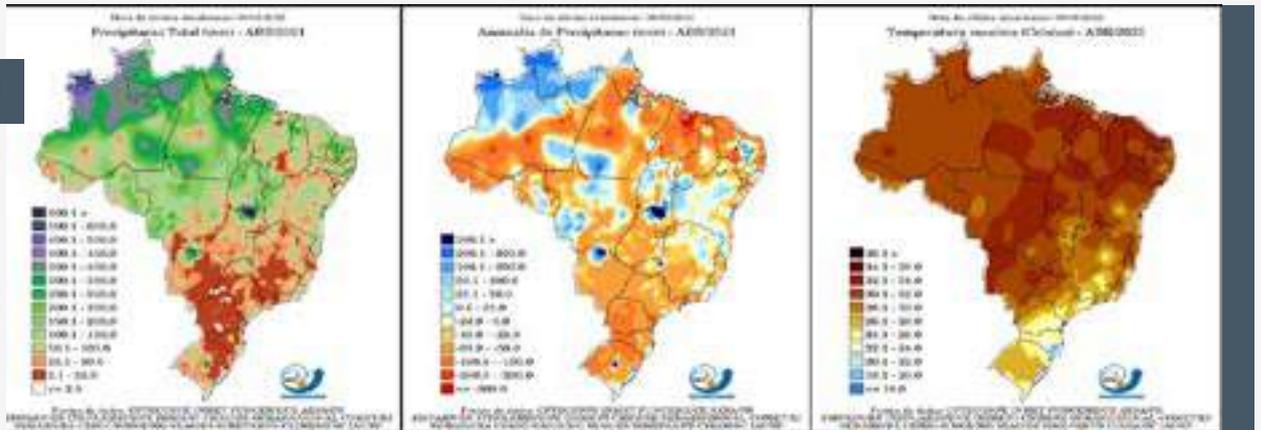


FONTE: INPE/CPTEC.



FONTE: INPE/CPTEC.

abril



FONTE: INPE/CPTEC.



## AVALIAÇÃO POR ESTADO

CLIQUE NO ÍCONE DO ESTADO PARA ACESSAR SEU CONTEÚDO

A colheita do café nesta safra está em fase final, devendo confirmar as reduções já esperadas em área, produção e em produtividade, comparadas à temporada anterior, que foi de bialidade positiva. Contudo, os últimos meses trouxeram agravos ainda maiores a esse cenário, com incidência de geadas em diversas regiões cafeicultoras, além de períodos prolongados de escassez de chuvas, limitando parte do enchimento e maturação dos grãos em algumas lavouras.

Dessa forma, a estimativa de produção nacional para esta temporada está em 46.879 mil sacas de café beneficiado, indicando redução de 25,7% em comparação ao volume obtido na safra passada. A área destinada a tal produção deve diminuir 4,4%, situando-se em 1.800,6 mil hectares.



MINHAS GERAIS

[VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

As condições climáticas irregulares durante o ciclo, já relatadas em levantamentos anteriores, influíram bastante no cronograma geral da safra. O clima mais seco e de temperaturas mais altas fez com que houvesse aceleração de algumas etapas fenológicas da cultura e, conseqüentemente, dos manejos atrelados a elas. Assim, operações de colheita, por exemplo, foram antecipadas, e se concentraram em uma janela menor que o usual. Inclusive, a estimativa é que toda colheita no estado esteja concluída ainda em setembro de 2021, apresentando a confirmação de perdas no rendimento médio e na produção total, se comparados à temporada passada.

Os eventos mais recentes relacionados à incidência de geadas não foram considerados preponderantes para queda de potencial produtivo, visto que grande parte das lavouras já estavam em fases avançadas do ciclo inclusive com muitas áreas já colhidas à época). No entanto, o déficit hídrico, vinculado à escassez pluviométrica, foi um dos fatores para tal redução, além dos efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade negativa. Essa condição climática adversa causou certo grau de abortamento pós-florada e perda de rendimento no enchimento dos grãos, resultando em um produto de qualidade inferior (muitos grãos chochos).

Somado à menor destinação de área para produção, o resultado final da safra no estado está estimado em 21.442,3 mil sacas de café beneficiado, 38,1% menor que o volume obtido em 2020.

Dentro da cafeicultura mineira há uma demarcação característica da produção entre algumas mesorregiões do estado. O maior destaque fica por conta do cultivo na região sul e centro-oeste de Minas Gerais, com produção para esta safra de 11.048,4 mil sacas de café beneficiado, simbolizando decréscimo de 42,3% em comparação ao resultado colhido na temporada passada. As condições climáticas durante o ciclo foram oscilantes, mas, no geral, se apresentaram desfavoráveis à cultura, especialmente no aspecto pluviométrico, com escassez de chuvas e consequente redução no acúmulo de umidade nos solos. Além disso, os efeitos da bienalidade negativa também potencializaram tal diminuição, demandando maiores níveis energéticos para recuperação vegetativa das plantas do que para os parâmetros produtivos.

Na região do Cerrado Mineiro, a produção ficou em 4.651,7 mil sacas de café, o que representa uma redução de 22,5% em relação a 2020. A região enfrentou condições climáticas adversas ao longo do ciclo, com escassez de precipitações e temperaturas elevadas, impactando no potencial produtivo da cultura. Além disso, o efeito da bienalidade negativa influenciou diretamente nessa variação prevista.

Na região da Zona da Mata, a expectativa é de produção na ordem de 5.012,7 mil sacas de café beneficiado, representando decréscimo de 43% em comparação à temporada passada. Isso se deve, principalmente, ao efeito da bienalidade negativa para esta temporada, além das condições climáticas desfavoráveis em determinados períodos durante o ciclo, com falta de chuvas em fases críticas do desenvolvimento da cultura.

Nas regiões norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, estima-se uma produção de 729,5 mil sacas de café beneficiado. Vale destacar que boa parte

dessa produção é de café do tipo conilon, espécie que sofre menos efeitos fisiológicos em relação à bienalidade, além de dispor de um bom percentual de lavouras com sistema complementar de irrigação.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Ano		2020													2021				
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set				
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C				
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C				
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C				
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C				

LEGENDA: \*(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;



Figura 2 – Brotamento de planta de café afetada pela geada em Rio Paranaíba - MG

FONTE: CONAB.



Figura 3 – Café irrigado por gotejamento em Indianópolis - MG

FONTE: CONAB.



Figura 4 – Café recepado em Monte Carmelo - MG

FONTE: CONAB.



Figura 5 – Café recepado enteriormente à geadã em Ilícinea Oeste - MG

FONTE: CONAB.



Figura 6 – Lavoura de café em região de baixada afetada pela geada em Patrocínio - MG

FONTE: CONAB.



ESPÍRITO SANTO

[VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

As condições gerais ao longo da safra foram consideradas favoráveis, especialmente nas regiões produtoras de café conilon. É bem verdade que para o café arábica a temporada é de bienalidade negativa, algo que já imputava ao ciclo uma previsão de redução no potencial produtivo. No entanto, com bom aumento no rendimento médio para o conilon, a perspectiva para a produção de café total no estado aponta incremento de 1,2% em comparação ao resultado do ano passado, devendo chegar a 14.126 mil sacas de café beneficiado colhidas.

## CAFÉ ARÁBICA

A região sul do estado é onde se concentra a maior parte do cultivo do café arábica capixaba. O microclima regional favorece o desenvolvimento desse tipo de café e torna a localidade bastante propícia a tal produção.

Para esta temporada, a previsão geral é de redução na produção de café arábica em comparação à safra anterior. Essa variação está atrelada ao efeito fisiológico da bienalidade, que, neste ciclo, deve ser negativo para a produção, bem como períodos de estiagem durante o desenvolvimento da cultura, inferindo no potencial produtivo da cultura.

De modo geral, a perspectiva é de obtenção na ordem de 2.986 mil sacas de café beneficiado, apontando redução de 37,3% em relação às 4.765 mil sacas produzidas em 2020.

Atualmente, cerca de 95% da área em produção com café arábica está colhida, devendo finalizar as operações nas próximas semanas.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica																
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas														
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas														

Ano	2020						2021									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO SUL

FONTE: CONAB

## CAFÉ CONILON

Já o café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

As operações de colheita já estão finalizadas e o resultado alcançado foi bastante satisfatório, alcançando um volume recorde na série histórica de produção no estado, chegando a 11.140 mil sacas de café conilon beneficiado.

De modo geral, as condições climáticas foram favoráveis nas regiões produtoras do conilon e ainda houve aumento de área em produção em comparação à safra passada, potencializando o resultado final obtido.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica															
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												

Ano	2020						2021								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO NORTE.

FONTE: CONAB



SÃO PAULO

[VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A safra paulista de café em 2021 está se aproximando do fim, e confirmará a expectativa prévia de redução no volume obtido em comparação ao exercício passado. Os efeitos da bialidade negativa já eram esperados, perfazendo menor rendimento nas lavouras. No entanto, a diminuição deve ser acima do esperado também pelas intempéries climáticas registradas ao longo do ciclo, com presença marcante de períodos de baixa incidência de chuvas, pouca disponibilidade hídrica nos solos, aumento das temperaturas provocando maiores taxas de evapotranspiração e até ocorrência de geadas em situações pontuais, que, de certa forma, não afetaram tanto o potencial produtivo da cultura neste ano.

Assim, a estimativa é de redução na produção em comparação à safra passada, com expectativa de obtenção de 4 milhões de sacas de café arábica beneficiado nesse ciclo, representando diminuição de 35,1% em relação ao total colhido na temporada 2020.

As maiores variações no rendimento foram visualizadas mais ao norte do estado, onde a escassez hídrica foi mais acentuada. Já na região de São João da Boa Vista, mais ao sul do estado, as condições climáticas, até pelo aspecto de relevo do local, estão mais amenas, mesmo que os níveis de precipitação também estejam abaixo do ideal.

Vale ressaltar também a expectativa de diminuição na área em produção para esse ciclo (estima-se 198,2 mil hectares destinados a tal fim), o que corrobora ainda mais a previsão de decréscimo no resultado final. Com

os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, muitos produtores optam por manejos culturais mais intensos, como as podas, o que reduz a área produtiva.

As operações de colheita começaram em maio deste ano e devem se estender até o fim de setembro.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica														
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											

Ano	2020					2021								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB



Figura 7 – Café em produção em São José da Bela Vista-SP

FONTE: CONAB.



Figura 8 – Cafezais atingidos pelas geadas em Franca-SP

FONTE: CONAB.

Figura 9 – Lavoura de café em Franca-SP



FONTE: CONAB.



BAHIA

[VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Somando-se as três grandes regiões produtoras de café na Bahia - Atlântico, Planalto e Cerrado – constata-se que houve boa redução na área em produção se comparada ao ano passado. Tal variação ocorreu, particularmente, nas lavouras de café arábica, que estão espalhadas pelo centro-sul, centro-norte e extremo-oeste baiano, nas regiões denominadas Planalto e Cerrado, em razão, principalmente, dos efeitos relacionados à bienalidade negativa, fazendo com que muitos produtores optassem por manejos mais drásticos nas podas, justamente para melhorar o vigor das plantas para o próximo ciclo. Assim, a área em produção total no estado ficará em 98,3 mil hectares, sendo 7,4% menor que a área, visualizada na temporada anterior. Vale lembrar que as lavouras de café conilon, mais ao sul do estado, na região denominada de Atlântico, apresentaram pequeno aumento de área em comparação a 2020, amenizando parte dessa diminuição registrada nas lavouras de café arábica

A safra está se encaminhando para sua fase derradeira, restando pouco mais de 10% da área em produção para ser colhida entre setembro e novembro. De maneira geral, as condições climáticas estão oscilantes entre as regiões produtoras. No Planalto, por exemplo, o ciclo da cultura começou com ótimas condições, persistindo até a fase de floração, ainda em 2020. No entanto, a partir de novembro de 2020, a irregularidade das chuvas trouxe perdas de inflorescências e causou estresse nas plantas. Mais adiante, em janeiro de 2021, houve registro de veranico ainda mais intenso, justamente no momento do enchimento dos grãos. Por isso, os chumbinhos formados ainda em novembro não desenvolveram, sobretudo do terço superior, logo,

estima-se perdas de potencial produtivo, também influenciadas pelo efeito da bienalidade negativa.

Já na região do Cerrado, o cenário se mostrou mais favorável com relação ao clima, com um período entre dezembro de 2020 e abril de 2021, apresentando boa distribuição de chuvas, mesmo dispondo de registros de veranicos de até 15 dias. A partir de abril, a incidência de precipitações baixou significativamente, o que é típico para a região durante o período de outono/inverno. Ainda assim, não ocorreu prejuízo significativo sobre as lavouras no que diz respeito aos seus rendimentos e à qualidade de seus grãos, visto que toda a área cultivada é manejada sob irrigação.

No Atlântico, que produz o café conilon, mais resistente a intempéries climáticas, se comparado ao arábica, também houve boa distribuição de chuvas no início do ciclo. Porém, os últimos meses foram marcados pela restrição hídrica, principalmente nas regiões de Brejões, Itiruçu e Poções. Mais de 20 municípios estão em situação de emergência, e as chuvas registradas foram esparsas, localizadas no território mais ao leste do Planalto. A fase de enchimento de grãos foi prejudicada pela restrição hídrica, contribuindo na oferta de um fruto menor, de qualidade mais baixa. Por outro lado, em Bonito estão ocorrendo chuvas desde o início do inverno, o que favorece o desenvolvimento das variedades tardias ainda em maturação. De fato, essas plantas foram colhidas com o objetivo de evitar a colheita no clima úmido, que geralmente ocorre entre julho e agosto. De maneira geral, a maturação das lavouras foi antecipada e, conseqüentemente, as operações de colheita também finalizarão mais cedo. O clima mais seco vem auxiliando nesse manejo, assim como na secagem dos grãos, porém a qualidade do produto final não melhorou devido aos grãos de peneira menores.

Ao todo, espera-se que a produção estadual seja inferior à obtida em 2020,

devendo ficar em 3.468 mil sacas de café beneficiado (redução de 13% em relação àquele período).

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano		2020						2021								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C		
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C		

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

FONTE: CONAB



Figura 10 - Cafeeiro atacado por bicho mineiro em Bonito – BA

FONTE: CONAB.



Figura 11 - Catação de grãos caídos em Planalto – BA

FONTE: CONAB.

Figura 12 - Lavoura de café com floração fora de época após colheita em Inhobim – BA



FONTE: CONAB.



Figura 13 - Lavoura de Café em final da Colheita em Ibiçara – BA

FONTE: CONAB.



Figura 14 - Lavoura de Café em final da Colheita em Ibitoara – BA

FONTE: CONAB.

Figura 15 - Lavoura de café em final de colheita em Barra do Choça – BA



FONTE: CONAB.



Figura 16 - Lavoura de café em final de colheita em Poções – BA

FONTE: CONAB.



Figura 17 - Lavoura de café em formação sob plantio de mamão no Município de Porto Seguro – BA

FONTE: CONAB.

Figura 18 - Lavoura de café em maturação em Bonito – BA



FONTE: CONAB.

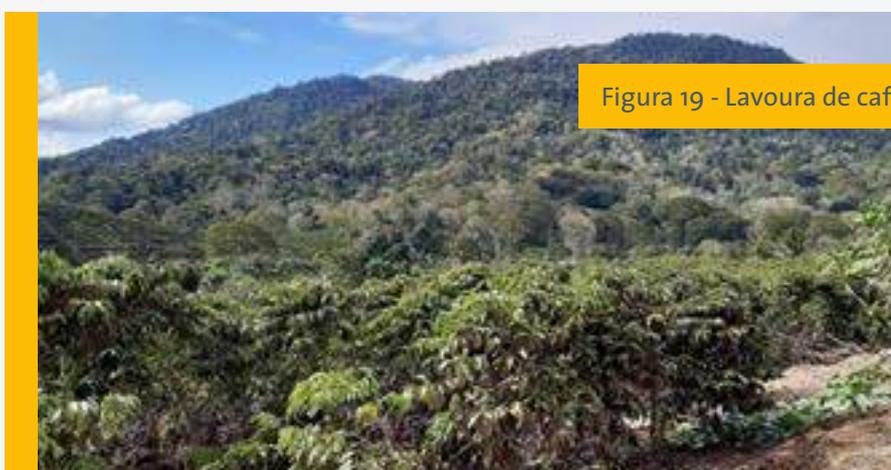


Figura 19 - Lavoura de café em final de colheita em Poções – BA

FONTE: CONAB.



Figura 20 - Lavoura de café no Município de Murici – BA

FONTE: CONAB.

Figura 21 - Lavoura de café recuperada por recepa em Planalto – BA



FONTE: CONAB.



Figura 22 - Terreiro de café em Brejões – BA

FONTE: CONAB.



RONDÔNIA

[VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

As condições climáticas mostraram-se desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura durante a maior parte do ciclo produtivo. Mesmo na estação seca, em junho, julho e agosto (ainda em 2020, no início do ciclo), quando geralmente ocorrem precipitações que contribuem para as primeiras floradas, o que se observou foram precipitações praticamente nulas, umidade relativa do ar baixa e altas temperaturas, causando o abortamento das floradas em muitas lavouras.

Outro fator importante, verificado em algumas regiões produtoras, foi a irrigação insuficiente para vencer a demanda de evapotranspiração da cultura no período. A cultura, apesar de receber adubações parceladas durante as irrigações (fertirrigação), não foram suficientes para garantir o potencial genético dos clones implantados, ocasionando abortamento de parte das flores e chumbinhos, e até mesmo má formação dos frutos, cujo rendimento final ficou comprometido.

Já a partir de setembro de 2020, houve uma melhora na formação vegetativa das lavouras, porém insuficiente para recuperação do potencial produtivo pleno, comprometendo a produtividade. Em outubro, as chuvas foram mais frequentes, porém ainda em baixos níveis e muito restritas, impactando a formação dos frutos nas rosetas. Em novembro, as chuvas passaram a cair com mais intensidade, favorecendo, em parte, a recuperação da lavoura e a expansão dos frutos. No período de dezembro de 2020 a março de 2021, as chuvas normalizaram, e as condições foram plenamente favoráveis, ideal

para as fases de expansão e granação dos frutos, porém os efeitos adversos do clima nos períodos anteriores comprometeram significativamente a recomposição vegetativa das lavouras, prejudicaram a eficiência produtiva da planta e comprometeu a produtividade.

Com a redução das chuvas, em abril de 2021, e a entrada do período seco, a colheita do café foi impulsionada em todo o estado e se estendeu até o final de julho, quando ainda foram feitas as colheitas dos clones mais tardios.

Assim, a safra se consolidou com uma produção de aproximadamente 2.167,7 mil sacas de café conilon beneficiado, em uma área de 63,6 mil hectares. Mesmo com a entrada em produção de novas áreas que foram renovadas utilizando materiais de alto potencial produtivo, as condições climáticas impactaram o desenvolvimento da cultura, auxiliando nessa redução de 11,3% em comparação ao volume total colhido na temporada passada.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda - Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2020						2021					
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB



PARANÁ

VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO

A colheita está em fase final nos cerca de 33,3 mil hectares destinados à produção de café no estado. Os eventos climáticos adversos, como estiagens prolongadas e incidência de geadas, aceleraram o ciclo e as operações de colheita.

Além dessa mudança no calendário, o clima alterou o rendimento e a qualidade dos grãos obtidos. Dessa forma, a perspectiva é que a safra apresente um resultado inferior ao esperado, tanto pelas intempéries climáticas quanto pela diminuição de área em produção, devendo perfazer um volume total colhido na ordem de 873,4 mil sacas de café beneficiado (ante as 941,9 mil sacas obtidas em 2020).

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda - Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2020					2021								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB



RIO DE JANEIRO

[VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Os principais municípios produtores do estado se encontram em duas regiões, com características climáticas e econômicas distintas. Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto fazem parte da região Serrana. Eles possuem temperaturas mais amenas e maior umidade, quando comparados aos municípios produtores da região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores. Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

O cultivo do café arábica predomina no estado. Os municípios que produzem exclusivamente café conilon, os quais se encontram em áreas de baixas altitudes, apresentam uma área menor, proporcionalmente. Além disso, há cultivo de café conilon em alguns municípios, mas bem menos expressivo.

Nesta safra, as condições climáticas foram instáveis nas lavouras de café, especialmente no aspecto pluviométrico. A irregularidade das chuvas influenciou na desigualdade da floração e, conseqüentemente, na falta de homogeneidade na maturação dos frutos, impactando também no rendimento do fruto e na qualidade da bebida. Não houve informação de geada nas lavouras de café nos municípios pesquisados.

Além disso, o ciclo é de bienalidade negativa, apresentando, fisiologicamente, menor potencial produtivo, visto que grande parte dos fotoassimilados são

direcionados para recuperação vegetativa das plantas em detrimento da formação dos frutos.

De modo geral, estima-se uma área para produção neste ciclo de 10,6 mil hectares, indicando redução de 11,6% em comparação à temporada anterior.

Assim, a produção esperada aponta para diminuição no volume colhido em comparação a 2020. Estima-se cerca de 236 mil sacas de café beneficiado, sinalizando redução de 36,4%.



GOIÁS

[VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A colheita está praticamente encerrada no estado, e a perspectiva de redução na produção final, se comparada ao ano passado, deve ser confirmada. O decréscimo de área em produção, com registros de erradicação de lavouras, bem como as oscilações climáticas, com períodos expressivos de baixos níveis pluviométricos e altas temperaturas médias, provocaram abortamento de floradas além de queda no rendimento dos frutos formados, tanto em quantidade como em qualidade. Também houve relatos de danos relacionados à ataque de pragas (especialmente do bicho mineiro) e doenças.

Assim, a produção está estimada em 212 mil sacas de café beneficiado, 14,4% menor que o volume total colhido em 2020.

Vale ressaltar os relatos de perdas por geadas em algumas lavouras de café

no estado, porém com danos pouco significativos para o resultado esperado nesta safra. Tais avarias, especialmente na área foliar, podem impactar a recuperação vegetativa das plantas para a próxima temporada.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2020						2021						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;



MATO GROSSO

VOLTAR À  
SELEÇÃO DE ESTADO

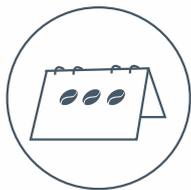
A colheita está finalizada no estado, demonstrando um resultado acima do visualizado na temporada passada, mas ainda inferior ao esperado pelo potencial produtivo dos novos materiais implantados na cafeicultura mato-grossense.

De maneira geral, as melhorias nos tratamentos culturais e no manejo que estão sendo dispendidos pelos cafeicultores locais têm incrementado o potencial

produtivo das lavouras, especialmente no uso de materiais mais resistentes e prolíficos, oriundos de clones. Isso influencia na maior disposição de área para a cultura, bem como no aumento dos rendimentos observados.

No entanto, as condições climáticas não foram tão favoráveis ao desenvolvimento dos frutos nesse ciclo, com incidência irregular das chuvas (e em níveis abaixo do esperado), além de temperaturas elevadas em estádios fenológicos importantes.

Assim, o aumento na área em produção e o incremento no rendimento médio dos grãos perfizeram um volume colhido maior que em 2020, porém com expectativas ainda maiores para os próximos ciclos. A produção ficou em 194,2 mil sacas de café conilon beneficiado, representando aumento de 22,6% em relação ao volume obtido na temporada anterior.



# CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 3 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2021 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
<b>NORTE</b>	<b>2.242,9</b>	<b>2,9</b>	<b>65,0</b>	<b>30,8</b>	<b>690,8</b>	<b>45,3</b>	<b>1.015,9</b>	<b>15,3</b>	<b>344,0</b>	<b>5,7</b>	<b>127,2</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.167,7	3,0	65,0	31,0	672,0	46,0	997,1	15,0	325,2	5,0	108,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	75,2	-	-	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>3.468,0</b>	-	-	<b>0,6</b>	<b>20,8</b>	<b>13,3</b>	<b>461,2</b>	<b>28,7</b>	<b>995,3</b>	<b>23,3</b>	<b>808,0</b>	<b>16,6</b>	<b>575,7</b>	<b>12,2</b>	<b>423,1</b>	<b>5,3</b>	<b>183,8</b>	-	-	-	-
BA	3.468,0	-	-	0,6	20,8	13,3	461,2	28,7	995,3	23,3	808,0	16,6	575,7	12,2	423,1	5,3	183,8	-	-	-	-
Cerrado	250,0	-	-	-	-	10,0	25,0	30,0	75,0	40,0	100,0	20,0	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	978,0	-	-	-	-	5,0	48,9	5,0	48,9	18,0	176,0	27,0	264,1	25,0	244,5	15,0	146,7	5,0	48,9	-	-
Atlântico	2.240,0	-	-	6,1	136,6	13,5	302,4	18,8	421,1	18,2	407,7	19,7	441,3	13,2	295,7	7,9	177,0	2,6	58,2	-	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>406,2</b>	-	-	<b>11,4</b>	<b>46,1</b>	<b>29,2</b>	<b>118,5</b>	<b>33,5</b>	<b>136,0</b>	<b>14,6</b>	<b>59,1</b>	<b>8,7</b>	<b>35,2</b>	<b>2,8</b>	<b>11,2</b>	-	-	-	-	-	-
MT	194,2	-	-	23,2	45,1	41,7	81,0	35,1	68,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	212,0	-	-	0,5	1,1	17,7	37,5	32,0	67,8	27,9	59,1	16,6	35,2	5,3	11,2	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>39.813,5</b>	<b>0,2</b>	<b>84,8</b>	<b>3,2</b>	<b>1.264,3</b>	<b>15,7</b>	<b>6.231,0</b>	<b>29,2</b>	<b>11.645,3</b>	<b>27,4</b>	<b>10.916,8</b>	<b>20,7</b>	<b>8.229,3</b>	<b>3,4</b>	<b>1.369,8</b>	<b>0,1</b>	<b>44,0</b>	<b>0,1</b>	<b>28,3</b>	-	-
MG	21.442,3	-	-	-	-	10,0	2.144,2	29,0	6.218,3	35,0	7.504,8	21,0	4.502,9	5,0	1.072,1	-	-	-	-	-	-
ES	14.126,0	0,6	84,8	7,9	1.116,0	23,8	3.362,0	30,5	4.308,4	17,3	2.443,8	18,7	2.641,6	0,7	98,9	0,3	42,4	0,2	28,3	-	-
RJ	236,0	-	-	-	-	9,8	23,1	44,2	104,3	28,0	66,1	12,9	30,4	4,4	10,4	0,7	1,7	-	-	-	-
SP	4.009,2	-	-	3,7	148,3	17,5	701,6	25,3	1.014,3	22,5	902,1	26,3	1.054,4	4,7	188,4	-	-	-	-	-	-
<b>SUL</b>	<b>873,4</b>	-	-	-	-	<b>3,0</b>	<b>26,2</b>	<b>7,0</b>	<b>61,1</b>	<b>63,0</b>	<b>550,2</b>	<b>22,0</b>	<b>192,1</b>	<b>5,0</b>	<b>43,7</b>	-	-	-	-	-	-
PR	873,4	-	-	-	-	3,0	26,2	7,0	61,1	63,0	550,2	22,0	192,1	5,0	43,7	-	-	-	-	-	-
<b>OUTROS (*)</b>	<b>74,7</b>	-	-	<b>10,0</b>	<b>7,5</b>	<b>20,0</b>	<b>14,9</b>	<b>30,0</b>	<b>22,4</b>	<b>30,0</b>	<b>22,4</b>	<b>5,0</b>	<b>3,7</b>	<b>5,0</b>	<b>3,7</b>	-	-	-	-	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>5.710,9</b>	<b>1,1</b>	<b>65,0</b>	<b>12,5</b>	<b>711,6</b>	<b>25,9</b>	<b>1.477,2</b>	<b>23,5</b>	<b>1.339,3</b>	<b>16,4</b>	<b>935,2</b>	<b>10,1</b>	<b>575,7</b>	<b>7,4</b>	<b>423,1</b>	<b>3,2</b>	<b>183,8</b>	-	-	-	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>41.093,1</b>	<b>0,2</b>	<b>84,8</b>	<b>3,2</b>	<b>1.310,4</b>	<b>15,5</b>	<b>6.375,7</b>	<b>28,8</b>	<b>11.842,5</b>	<b>28,0</b>	<b>11.526,1</b>	<b>20,6</b>	<b>8.456,6</b>	<b>3,5</b>	<b>1.424,7</b>	<b>0,1</b>	<b>44,0</b>	<b>0,1</b>	<b>28,3</b>	-	-
<b>BRASIL</b>	<b>46.878,7</b>	<b>0,3</b>	<b>149,8</b>	<b>4,3</b>	<b>2.029,5</b>	<b>16,8</b>	<b>7.867,8</b>	<b>28,2</b>	<b>13.204,2</b>	<b>26,6</b>	<b>12.483,8</b>	<b>19,3</b>	<b>9.036,1</b>	<b>3,9</b>	<b>1.851,6</b>	<b>0,5</b>	<b>227,8</b>	<b>0,1</b>	<b>28,3</b>	-	-

Legenda: (\*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab

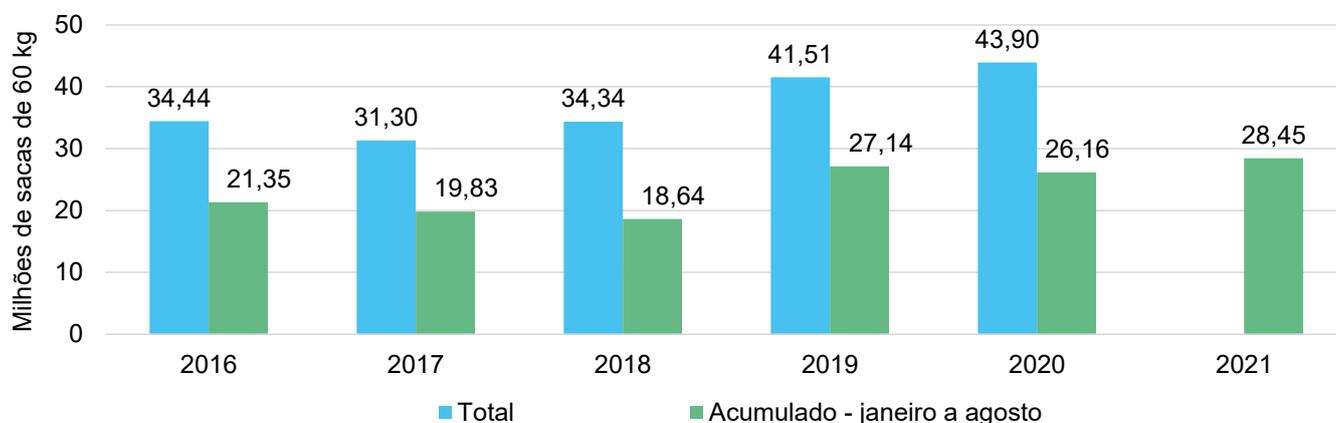
Nota: Estimativa em setembro/2021.



# ANÁLISE DE MERCADO

Após um recorde na exportação brasileira de café em 2020, quando o país exportou cerca de 43,9 milhões de sacas de 60 quilos, os volumes exportados, no acumulado dos oito primeiros meses de 2021, atingiram um patamar ainda mais elevado que o observado em igual período do ano passado. De janeiro a agosto de 2021, o Brasil já exportou cerca de 28,4 milhões de sacas de 60 quilos em equivalente de café verde, o que corresponde a um aumento de 8,7% na comparação com o mesmo período de 2020.

GRÁFICO 9 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE



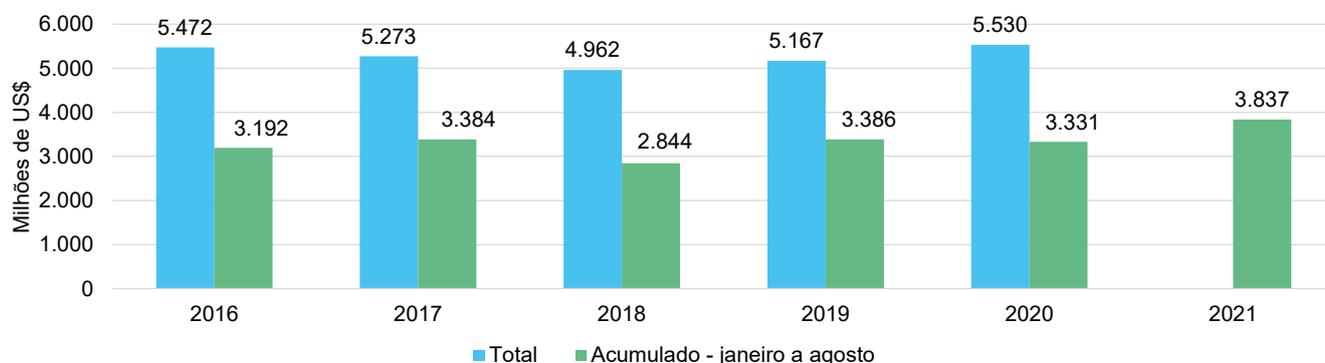
FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Essas exportações tendem a continuar aquecidas em razão da valorização do café no mercado internacional e da taxa de câmbio elevada no Brasil, no entanto, há uma limitação na disponibilidade interna em razão da queda da produção de café em 2021. Somado a esse fator, há uma grande preocupação com a produção a ser colhida em 2022 em razão da seca prolongada e da ocorrência de geadas neste inverno. O cenário de incerteza quanto à oferta futura deixa muitos produtores retraídos e afastados do mercado, dosando a oferta de seus estoques diante da expectativa de preços mais atrativos no futuro. Além dos problemas climáticos sobre a produção, o patamar elevado das exportações acentua ainda mais a restrição da oferta interna e o aumento dos preços no mercado doméstico.

Em termos de volumes, os principais destinos do café exportado pelo Brasil, no acumulado de janeiro a agosto de 2021, foram os Estados Unidos com 19,1%, Alemanha com 17,9%, Bélgica com 7,4%, Itália com 6,9% e Japão com 6,2%. Dois portos concentraram cerca de 91,3% dos embarques do café brasileiro para o exterior no acumulado dos oito primeiros meses deste ano, com participação de 77,1% do porto de Santos e 14,2% do porto do Rio de Janeiro.

O valor total das exportações brasileiras de café chegou a US\$ 3,8 bilhões no acumulado de janeiro a agosto de 2021, o que corresponde a um aumento de 15,2% em relação a igual período do ano passado. Os maiores valores nesse período foram comercializados com Estados Unidos (US\$ 734,3 milhões), Alemanha (US\$ 685,2 milhões), Bélgica (US\$ 304,1 milhões), Itália (US\$ 266,9 milhões) e Japão (US\$ 266,2 milhões).

GRÁFICO 10 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR

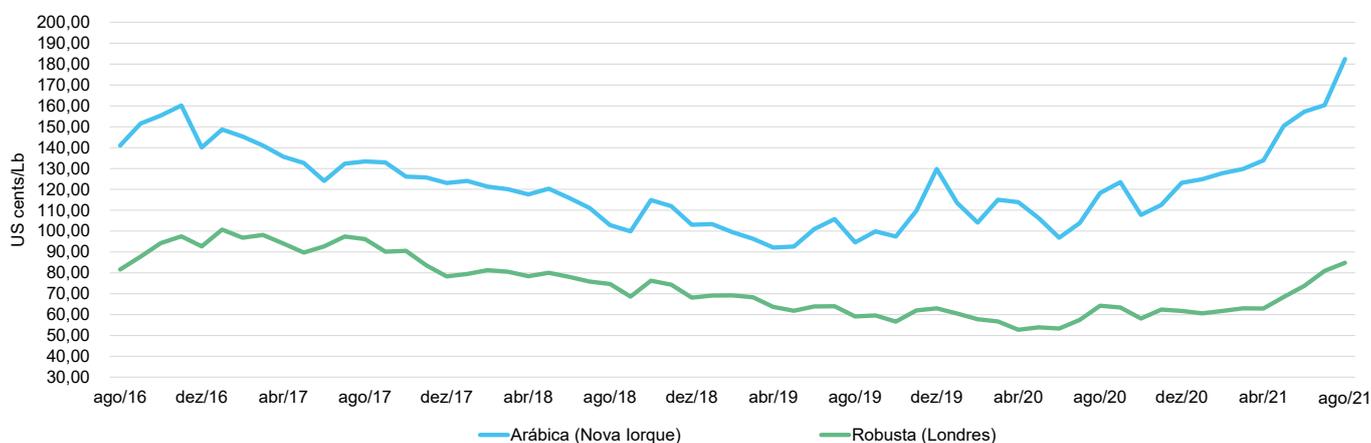


FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

O preço médio do café arábica na bolsa de Nova Iorque foi de 182,50 centavos de dólar por libra-peso em agosto de 2021, o que corresponde a um expressivo aumento de 13,8% em relação ao mês anterior e de 54,3% na comparação com igual período do ano passado. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir, o café arábica apresenta aumentos consecutivos nos preços médios mensais desde novembro de 2020, com uma valorização de 69,4%, entre outubro de 2020 e agosto de 2021.

O café robusta iniciou o ano de 2021 com variações moderadas nos preços da bolsa de Londres, mas a partir de maio deste ano apresenta valorizações mais expressivas. O preço médio de agosto deste ano foi de 84,80 centavos de dólar por libra-peso, o que representa um aumento de 4,8% em relação ao mês anterior e de 32% na comparação com agosto de 2020.

GRÁFICO 11 – PREÇOS DO ARÁBICA NA ICE (NOVA IORQUE) E DO ROBUSTA NA LIFFE (LONDRES) - 1º VENCIMENTO



FONTE: ICE NY E LONDRES

O aumento no preço do arábica decorre, em especial, da quebra da produção no Brasil em 2021, já que o país é o principal produtor e exportador mundial desta espécie, e da estimativa de aumento da demanda global no ciclo 2021/22 em razão do avanço do controle do Covid-19 em importantes polos consumidores, como Europa e Estados Unidos. Nesse cenário de forte valorização do arábica, a indústria tende a ampliar a demanda pelo café robusta para reduzir o custo na produção dos blends.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), a produção mundial de café deve recuar cerca de 6,2% na safra 2021/22, na comparação com o ciclo anterior, enquanto o consumo deve crescer cerca de 1,1% no mesmo período. Esse cenário apertado, entre oferta e demanda, indicado pelo USDA, resulta em uma estimativa de redução de 19,8% no estoque ao final do ciclo atual, que retorna a um patamar próximo da safra 2017/18.

TABELA 4 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Estoques Iniciais	43.132	34.948	36.630	32.048	37.625	36.566	39.901
Produção Total	152.404	160.979	159.814	176.624	169.316	175.811	164.839
Arábica	86.110	101.036	95.224	105.644	95.237	102.094	87.734
Conilon	66.294	59.943	64.590	70.980	74.079	73.717	77.105
Importações	125.289	129.093	129.828	137.486	130.307	133.031	128.585
Oferta Total	320.825	325.020	326.272	346.158	337.248	345.408	333.325
Exportação	133.140	133.108	133.659	142.678	138.399	142.366	136.336
Consumo	152.737	155.282	160.565	165.855	162.283	163.141	164.971
Estoques Finais	34.948	36.630	32.048	37.625	36.566	39.901	32.018

FONTE: USDA



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL